

A Geografia na Contemporaneidade

2

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Geografia na Contemporaneidade 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 A geografia na contemporaneidade 2 [recurso eletrônico] / Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-019-3

DOI 10.22533/at.ed.193182112

1. Geografia – Educação. 2. Geografia humana. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 910

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“A Geografia na Contemporaneidade- Geografia, educação e território”* aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu II volume, apresenta, em seus 26 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase na educação, comunidades tradicionais e território.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, educação, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras, etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como educação, comunidades tradicionais, território.

Neste sentido, este volume é dedicado a Geografia humana. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos Geógrafos e profissionais de áreas afins, em desvendar a realidade dos espaços geográficos.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO

CAPÍTULO 1	1
COMO APRENDEMOS A ENSINAR GEOGRAFIA? A EXPERIÊNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL	
Ana Carolina Lydia	
DOI 10.22533/at.ed.1931821121	
CAPÍTULO 2	16
GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: OBSERVAÇÃO DO ENSINO E UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DO ALUNO E DO PROFESSOR NA CIDADE DE CAICÓ/RN	
Iapony Rodrigues Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.1931821122	
CAPÍTULO 3	25
O CONCEITO DE LUGAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	
Ismael Donizete Cardoso de Moraes	
Vanilton Camilo de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1931821123	
CAPÍTULO 4	36
POLÍTICA PÚBLICA “ESCOLA DA TERRA”: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA OS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO NA BAHIA	
Cássia Hack	
Celi Nelza Zülke Taffarel	
Sicleide Gonçalves Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.1931821124	
CAPÍTULO 5	48
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS DICOTOMIAS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	
Reinaldo Pacheco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1931821125	
CAPÍTULO 6	63
AÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS HAITIANOS NO BRASIL	
Fátima Regina Cividini	
Valdir Gregory	
DOI 10.22533/at.ed.1931821126	
CAPÍTULO 7	76
COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MARACUJÁ EM CONCEIÇÃO DO COITÉ- BA: UMA LEITURA SOCIOESPACIAL DA REALIDADE.	
Romisval Silva dos Santos	
Elane Bastos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1931821127	

CAPÍTULO 8 83

COMUNIDADES TRADICIONAIS DE FUNDOS DE PASTO NA DEFESA PELOS DIREITOS TERRITORIAIS: O QUE ESPERAR DA LEI ESTADUAL 12.910/2013

[Vanderlei Rocha Lima](#)

DOI 10.22533/at.ed.1931821128

CAPÍTULO 9 95

O RETORNO DOS KAINGANG À TERRA INDÍGENA INHACORÁ APÓS A DESAPROPRIAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

[Alice do Carmo Jahn](#)

[Gabriela Manfio Pohia Lisboa Neris](#)

[Elaine Marisa Andriolli](#)

[Antônio Joreci Flores](#)

[Maria da Graça Porciúncula Soler](#)

DOI 10.22533/at.ed.1931821129

CAPÍTULO 10 109

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DO ASSENTAMENTO NOVA ESMERALDA DO TERRITÓRIO RURAL DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA - RS

[Alessandra Daiana Schinaider](#)

[João Ernesto Pelissari Candido](#)

[Daiane Netto](#)

[Anelise Daniela Schinaider](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211210

CAPÍTULO 11 118

O ESTADO QUE DÁ COM UMA MÃO E NEGA COM A OUTRA: A ATUAL CUJUNTURA DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS NO BRASIL PELO Cimi

[Yasmine Altimare da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211211

CAPÍTULO 12 127

TERRITORIALIDADE CONSCIENCIOLÓGICA: CARACTERIZAÇÃO DE UM FLUXO MIGRATÓRIO FRONTEIRIÇO

[Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva](#)

[Valdir Gregory](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211212

CAPÍTULO 13 141

TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E O TURISMO COMO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

[Guilherme de Barros Melo](#)

[Orlando Bispo dos Santos.](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211213

CAPÍTULO 14 152

TRAMAS QUE APROXIMAM A JUVENTUDE RURAL NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL DO PARANÁ: OLHARES DESDE AS IDENTIDADES, A AUTONOMIA E A TERRITORIALIDADE

[Cristiane Tabarro](#)

[Alvori Ahlert](#)

[Valdinéia Ferreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.19318211214

CAPÍTULO 15	165
O DESEMPENHO DA POLÍTICA TERRITORIAL NO DESENVOLVIMENTO RURAL DO TERRITÓRIO VALE DO PARAÍBA	
Maria José Ramos da Silva Renata Felinto Farias Aires Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.19318211215	
CAPÍTULO 16	182
OS CONFLITOS NO CAMPO DO TOCANTINS: A BARBÁRIE PERMANECE	
Alberto Pereira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.19318211216	
CAPÍTULO 17	193
UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO	
Julie Mathilda Semiguem Pavinato Emerson Ferreira da Silva Irene Carniatto	
DOI 10.22533/at.ed.19318211217	
CAPÍTULO 18	208
AS TESSITURAS DO MUNDO DO TRABALHO EM ITABAIANA-SE	
José Danilo Santos Cavalcanti de Araujo Maria Morgana Santos Santana Lucas de Andrade Lira Miranda Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.19318211218	
CAPÍTULO 19	218
DO CONCRETO A MEMÓRIA: O MONUMENTO COMO REPRESENTAÇÃO	
Samuel Cabanha André Avelino Cabanha	
DOI 10.22533/at.ed.19318211219	
CAPÍTULO 20	233
ELEMENTOS ESPACIAIS E CENTRALIDADE PERIFÉRICA - O CASO DE TEFÉ NO AMAZONAS	
Kristian Oliveira de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.19318211220	
CAPÍTULO 21	249
FORMAS DE ACESSO Á TERRA EM FEIRA DE SANTANA (BA): UMA ANÁLISE A PARTIR DO TERRITÓRIO.	
Ângela Carine Felix de Oliveira Matos Gilmar Oliveira da Silva Elane Bastos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19318211221	
CAPÍTULO 22	260
REPRESENTAÇÕES DOS CONSELHEIROS SOBRE A ARTICULAÇÃO CULTURA E NATUREZA NA GESTÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DONA FRANCISCA	
Fernanda Dalonso Mariluci Neis Carelli	
DOI 10.22533/at.ed.19318211222	

CAPÍTULO 23	269
O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA, ESPECULAÇÃO FUNDIÁRIA E O CONJUNTO HABITACIONAL NAIR BARRETO NA CIDADE DE XIQUE-XIQUE-BA	
Janes Terezinha Lavoratti Marciel Todão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.19318211223	
CAPÍTULO 24	280
PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CIDADES PEQUENAS: UM ESTUDO DE GUARACIAMA/MG	
Aline Fernanda Cardoso Valéria Aparecida Moreira Costa Iara Soares de França	
DOI 10.22533/at.ed.19318211224	
CAPÍTULO 25	294
EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MG, NO PERÍODO 1850/1920: POPULAÇÃO, CAFÉ E TERRITÓRIO	
Pedro José de Oliveira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.19318211225	
CAPÍTULO 26	309
TURISMO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DO SANTUÁRIO BOM JESUS DA CANA VERDE – SIQUEIRA CAMPOS – PR	
Guilherme Ferrari Oliveira Rodrigo Aparecido Mendonça Vanessa Maria Ludka	
DOI 10.22533/at.ed.19318211226	
SOBRE A ORGANIZADORA	319

TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E O TURISMO COMO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

Guilherme de Barros Melo

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas,
UDC, Foz do Iguaçu - PR

Orlando Bispo dos Santos.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
UNIOESTE, Foz do Iguaçu - PR

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de analisar o território e as territorialidades do turismo na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina como desenvolvimento regional. Além disso, fazer uma abordagem conceitual do território de fronteira com foco nas transformações causadas a partir da conurbação populacional que foram geradas pelas conexões estabelecidas entre as cidades de Foz do Iguaçu-Brasil, Ciudad del Este-Paraguai e Puerto Iguazú-Argentina. A conurbação dessas cidades contribuíram para fortalecer as atividades turísticas como desenvolvimento econômico das territorialidades transfronteiriças. Além da introdução, o artigo está estruturado a partir de um viés geográfico e dos conceitos de território e de territorialidade como instrumento que permitirá fazer uma observação da amplitude da prática das atividades turísticas nos territórios transfronteiriços, pelo dinamismo sociocultural. A análise de dados e as considerações finais confirmam as abordagens estabelecidas do decorrer do estudo, e aponta as potencialidades

da tríplice fronteira e o impacto econômico causado pela conurbação e as atividades turísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Território, Territorialidade Turística, conurbação e dinamismo sociocultural.

ABSTRACT: This article aims to analyze the territory and tourism territoriality in the triple border between Brazil, Paraguay and Argentina as regional development. Also, make a conceptual approach to the border area focusing on changes caused from the population conurbation that were generated by the connections between the cities of Foz do Iguaçu, Brazil, Ciudad del Este, Paraguay and Puerto Iguazú, Argentina. The conurbation of these cities contributed to strengthening the tourist activities such as economic development of cross-border territoriality. In addition to the introduction, the paper is structured from a geographical bias and concepts of territory and territoriality as a tool that will make a note of the practical range of tourist activities in the border areas, the socio-cultural dynamics. Data analysis and final considerations confirm the established approaches of the study course, and points to the tri-border potential and economic impact pela conurbation and tourist activities.

KEYWORDS: Territory, territoriality Tourist, conurbation and sociocultural dynamism.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de analisar o território e as territorialidades do turismo na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina como desenvolvimento regional. O território é apresentado por diversos autores como relações de poder, e espaço de formulação de todas as atividades humanas.

A conturbação ocorre em diversos territórios e concretiza o surgimento de novos espaços de atuação do homem determinando as transformações nas territorialidades Transfronteiriça entre Brasil, Argentina e Paraguai.

O turismo tem um papel no desenvolvimento dessas novas urbanizações, pois contribui até nos dias atuais para o crescimento dos territórios que formam a tríplice fronteira no oeste do Paraná.

Entre os diversos atrativos turísticos existentes no município de Foz do Iguaçu, os principais são as Cataratas do Iguaçu e Hidrelétrica de Itaipu Binacional. As cataratas estão inseridas no contexto territorial do Parque Nacional do Iguaçu, que unifica as territorialidades entre Brasil e Argentina, a qual foi a primeira unidade de conservação a ser nomeada pela UNESCO como patrimônio natural da humanidade. No entanto, a Hidrelétrica de Itaipu além de ser um instrumento geopolítico que promove o desenvolvimento econômico na região de fronteira, unifica as territorialidades entre Brasil e Paraguai por meio do turismo e dos recursos energéticos.

Segundo Cury e Fraga (2013) “no Brasil os limites de fronteira estendem-se por 23.086km, dos quais 15.719km se dão com países sul-americanos”. No território brasileiro são vários os pontos espalhados que se formam as cidades de fronteira, conurbadas internacionalmente. São nove tríplices fronteiras no Brasil, sendo a mais dinâmica e densamente povoada a que reúne Foz do Iguaçu no Brasil, Ciudad del Este no Paraguai e Puerto Iguazú na Argentina. Esta centralidade dá-lhe a característica de cidades transfronteiriças, em função das aproximações.

A metodologia aplicada ao trabalho se deu a partir de pesquisa teórica, bibliográfica, descritiva e empírica. O método definido para a pesquisa é o indutivo, pois é um processo que tem os dados ou observações constatadas para chegar a proposições gerais, ou seja, do particular ao geral (RICHARDSON, 2014).

As técnicas de coleta de dados desenvolveram-se por meio dos dados secundários das bibliografias em relação aos estudos de turismo, território, fronteira entre outras áreas afins. A motivação dessa pesquisa partiu do interesse ao estudo de território, poder e fronteira, e as territorialidades turísticas na conturbação transfronteiriça entre Brasil, Paraguai e Argentina.

A região de fronteira é um campo para estudos em diversas áreas, por se apresentar como um espaço amplo para pesquisas em relação as atividades do turismo e suas relações entre países. O surgimento de atrativos turísticos na região de Foz do Iguaçu no Brasil, Porto Iguaçu na Argentina e Ciudad del Este no Paraguai, ocasionou as aproximações entre essas territorialidades transfronteiriça do ponto de

vista sócio-histórico e político-econômico.

2 | CONCEITOS DE TERRITÓRIOS E AS TERRITORIALIDADES ENTRE BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

A abordagem conceitual de geografia pelos diversos autores, busca promover uma definição concreta de território e territorialidades em regiões transfronteiriça. No entanto muitos geógrafos realizam pesquisas para oferecer uma reflexão sobre a centralidade de que o conceito de território assumiu no decorrer dos últimos anos na pesquisa geográfica. O conceito tradicionalista na área de geografia de território é usado para estudar as relações entre espaço e poder desenvolvidas pelos Estados, especialmente os Estados Nacionais. Também pode-se abordar o termo territórios nas áreas da biologia, psicologia, política entre outras.

Houveram dois autores que são considerados os precursores nos primórdios geográficos em relação aos estudos de território e territorialidades. São geógrafos influentes que impulsionaram os estudos em relação ao território motivados ambos pelas relações de poder. Pena (2000) afirma que “Friedrich Ratzel foi um dos pioneiros na elaboração e sistematização do conceito de território”. Em resultados de suas análises, aponta que Ratzel está diretamente vinculado ao poder e domínio exercido pelo Estado nacional, de maneira em que o território conforma uma identidade, a qual o povo que nele vive não se imagina sem a sua expressão territorial.

Logo em seguida, em meados de 1936 surgiu outro autor que discutiu esse conceito. Trata-se de Claude Raffestin, que afirmava o fato de o espaço ser anterior ao território. Explica que o território é o espaço apropriado por uma relação de poder. Suas abordagens pregam que essa relação encontra-se expressa em todos os níveis das relações sociais.

Ratzel (1990) explica sua preocupação com a consolidação e expansão do Estado alemão, desenvolve uma abordagem geopolítica, conceituando o território como área e recursos naturais, como solo, água e clima. Ainda faz uma reflexão entre a relação homem natureza, a qual apresenta fatores influentes desta relação que implicam na sociedade.

Segundo Saquet (2013, p. 31) diz que “nas obras abordadas de Ratzel, o território ora aparece como sinônimo de ambiente e solo, ora aparece como Estado Nação e dominação.” Portanto o território é entendido como área para desenvolvimento da vida humana, não deixando o sinônimo solo ou terra, pois todos os povos farão uso sob o domínio do Estado.

Os pesquisadores da geografia têm desenvolvido várias concepções em relação ao conceito de território. Porém alguns autores que realizam estudos de maneira a trazer o viés da geografia francesa que tem como base para as diversas definições.

Saquet (2010) explica que para entender o conceito de território juntamente com

seus derivados, a territorialidade, a territorialização e outros, precisa-se relacionar em estudos sociais e políticos, para poder racionar o conceito de território, pode-se entender muitos problemas que a geografia teve como ciência.

Essas revoluções conceituais não seriam satisfatórias para entender a idéia de território na geografia atual, se não ocorresse as críticas contemporâneas marxistas da economia política e da sociedade capitalista, a qual apresentaram conflitos em relação ao poder. Saquet (2013) afirma que a contribuição de Marx e do pensamento marxista, até a contribuição mais recente de teóricos neomarxistas do território foram decisivas em pontos de vista diferentes. Pensar nas diversas relações e disputas a que está inserida o território, confere a este, também, status de identidade e pertencimento, uma vez que são estabelecidas pelo homem à medida que ele utiliza o território. Milton Santos diz que:

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais população, isto, é uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população [...] (SANTOS, 2000, p. 96).

Parafraseando Haesbaert (2010), ao se abordar o poder, é importante ressaltar que não existe território sem limite ou fronteira, que resulta com as disputas entre os homens para reafirmação do poder das suas relações. Pensar o território numa perspectiva materialista, Raffestin afirma que:

O território [...] não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São atores que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Há portanto um “processo” do território, quando se manifestam todas as espécies de relações de poder, que se traduzem por malhas, redes e centralidades cuja permanência é variável mas que constituem invariáveis na qualidade de categorias obrigatórias (RAFFESTIN, 1993, p. 7-8).

As pesquisas continuam a partir de 1980, Claude Raffestin começa a avançar nos estudos em relação ao território, diferente de outros autores, essa concepção é distinta e entendida como valorização das condições e recursos potenciais de contextos territoriais por meio da organização política e do planejamento.

Segundo Saquet (2000) “territorialidade é um fenômeno social, que envolve indivíduos e fazem parte de grupos interagidos entre si, mediados pelo território; mediações que mudam no tempo e no espaço.” No entanto a territorialidade não depende apenas do sistema territorial local, pois existem redes locais de sujeitos que interligam o local com outros lugares do mundo, assim as ações locais, territoriais significam territorialidades.

Para Sack (1986) a territorialidade é mais limitada, trata-se como qualidade necessária para a construção do território, não se compara ao espaço quando ocorre mediação em uma relação de poder que efetivamente como forma de influenciar e controlar pessoas ou relações sociais. A fronteira e o controle de acesso são atributos

fundamentais no conceito de territorialidade.

Pode-se exemplificar na prática uma Tríplice Fronteira como territorialidades formadas por meio de uma unificação de mobilizações no decorrer da história como relações de poder do Estado-Nação. Segundo Cury

Nestas territorialidades são percebíveis os controles nas aduanas das populações que vivem ou visitam e passam as fronteiras, assim como nos fixos demarcados pelos rios Paraná e Iguazu, pela BR-277, pela presença da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, pela subestação de FURNAS, pelos aeroportos, pontes e outros. Nesse aspecto, a atividade turística intrínseca à economia poderá vir a contribuir no ir e vir dos fluxos econômicos e populacionais. (CURY, 2010, p. 45).

Nas cidades que constituem a Tríplice Fronteira, a quais são Foz do Iguazu no Brasil, Porto Iguazu na Argentina e Cidade do Leste no Paraguai, durante seu surgimento as atividades turísticas foram fatores para desenvolvimento econômico desses territórios, assim unificando por meio das trocas de culturas e suas relações sociais, onde ocorreram as conturbações entre as cidades de fronteira. Houve um crescimento significativo das populações e diversificação das redes, assim iniciaram as atividades turísticas.

3 | CONURBAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

O termo conurbação não apresenta a mesma expressividade dos conceitos de território, territorialidade e urbanização nas abordagens conceituais da geografia. Observa-se que é um assunto pouco abordado pelos autores que tem a ciência geográfica como instrumento principal de investigação no que diz respeito às atividades humanas, e os fenômenos que determinam as transformações territoriais.

Os conceitos de urbanização são os principais elementos da geografia, voltados a investigação das mobilizações do homem, e os fenômenos que contribuem para a interligação dos centros urbanos, e suas conexões do ponto de vista sócio-cultural, político, e o desenvolvimento dos fatores econômicos.

Conforme Tessari (2009, p. 38) “o termo conurbação foi pensado por Patrick Geddes no início do século XX, procurando explicar o processo em que diferentes núcleos urbanos se fundem até formarem uma aglomeração maior”.

A junção de núcleos urbanos consiste em conectar suas centralidades, e isso reforça as ações humanas no sentido de construir um campo de atividades que dimensionam as potencialidades regionais. O processo de conurbação e a expansão das cidades com as mobilizações humanas, atreladas às inovações tecnológicas do mundo moderno, consolidam instrumentos de domínio territorial do ponto de vista econômico, e sociocultural em sentido amplo, a partir de procedimentos ampliados pelo homem, voltados à utilização das potencialidades, e da produção dos centros urbanos como força motriz para o desenvolvimento regional.

Conforme Tessari (2009) o processo de conurbação divide-se em fases distintas.

São assim apresentadas:

A primeira forma de conurbação ocorre antes mesmo da consolidação do núcleo urbano ser levado a categoria de cidade, já surgindo como um apêndice de externalidades urbanas que são produzidas através da expansão das vias de deslocamentos de outras cidades. A segunda forma assemelha-se a primeira, tendo, por exemplo, a estação ferroviária como elemento estruturante. A terceira forma de conurbação se dá pela formação de aglomerações que se constituíram em um desenvolvimento urbano expressivo mesmo estando longe da grande cidade e com autonomia socioeconômica. (TESSARI, 2009, p. 42)

Ao se tratar da conurbação transfronteiriça que abarca os territórios do Brasil, Paraguai e Argentina, deve-se levar em consideração as riquezas naturais apresentadas pelas peculiaridades dos aspectos geográficos como centralidades do território fronteiriço, e suas transformações no decorrer do tempo histórico que permitiram a ampliação das atividades humanas em sentido amplo. Além disso, a interligação entre esses países a partir da construção da BR 277, que possibilitou o desenvolvimento do fluxo turístico e contribuiu para a formação da conurbação nesse espaço de fronteira.

Segundo Cury (2013) a conurbação nesta tríplice fronteira avança em todos os níveis infraestruturais, assim como a complexidade socioambiental e cultural, isto porque a região conituna sendo um centro de visitação e comércio, altamente atrativo. Conforme Cury

[...] O crescimento populacional também deverá se manter, mesmo que em níveis mais brandos do que os vividos no passado, fator determinante de políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico e, necessariamente ambiental, por ser esse último, um dos principais trunfos de atrações turísticas e com este, os recursos advindos desta atividade econômica. (CURY, 2013, p. 474)

O crescimento populacional no oeste paranaense decorrente das delimitações formais do território, e do processo de colonização com as imigrações no decorrer do espaço tempo, possibilitou a criação da rede urbana de Foz do Iguaçu com a junção populacional das cidades que estão distribuídas no espaço geográfico, compreendido no contexto da faixa de fronteira.

A ruptura dos limites entre as cidades por meio das atividades agrícolas, os fatores culturais e as diversificadas relações econômicas, a partir dos tratados estabelecidos pelo Estado brasileiro a partir de políticas públicas, determinam a geração de fenômenos sociais, que implicam em novos contornos na formação da conurbação. Além dos fatores territoriais, devem-se levar em consideração os aspectos sociais, políticos e econômicos como contribuição para formar a conurbação entre cidades das territorialidades transfronteiriças. A figura a seguir ilustra a rede urbana de Foz do Iguaçu.

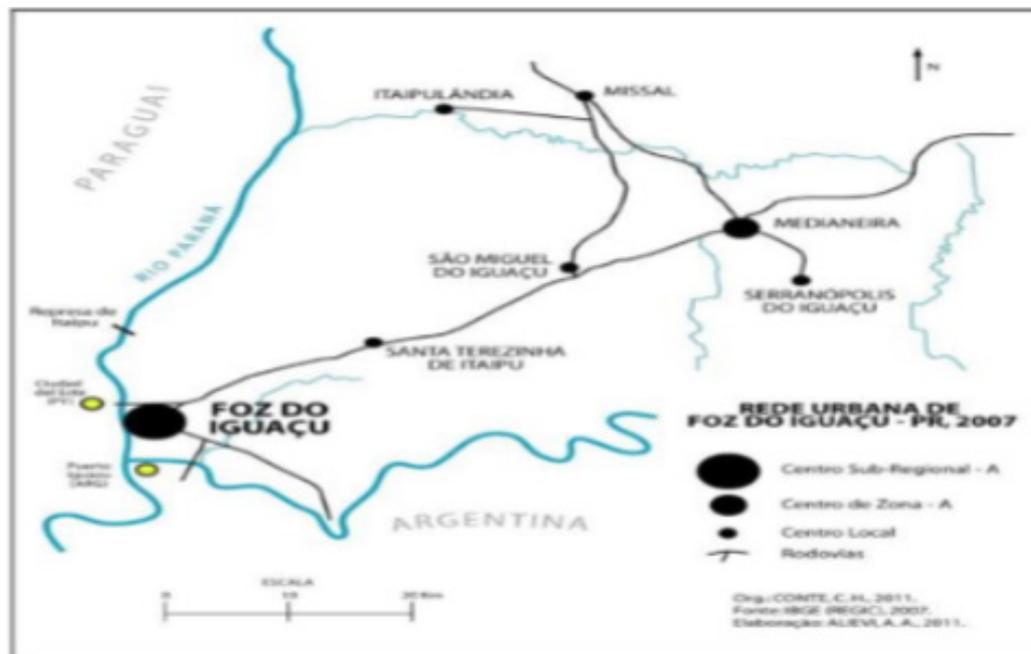


Figura 1: Rede Urbana de Foz do Iguaçu

Fonte: IBGE (2007)

Conforme ilustrado na figura anterior, Foz do Iguaçu apresenta-se como uma cidade polo em relação aos demais centros urbanos que estão em seu entorno. A construção de estruturas, tais como, o aeroporto das cataratas, a Ponte da Amizade entre Brasil e Paraguai, a Ponte da Fraternidade entre Brasil e Argentina, além da BR 277 e da Hidrelétrica de Itaipu Binacional, contribuíram para torna-la referência do ponto de vista social, político e econômico e determinar as relações de dependência dos municípios no que diz respeito as atividades de logística.

É importante destacar que o desenvolvimento sócio-econômico da Tríplice Fronteira, decorre das inter-relações entre os centros urbanos dos três países, respectivamente Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú. A figura a seguir ilustra as cidades paraguaias que representam para a região de fronteira as potencialidades econômicas e a concentração humana que forma a região metropolitana de Ciudad del Este.



Figura 2: Região Metropolitana de Ciudad del Este

Fonte: Atlas censal del Paraguai, (2002).

Assim como Foz do Iguaçú no Brasil, Ciudad del Este no Paraguai apresenta-se como cidade polo em relação aos centros urbanos que estão em sua proximidade. A concentração humana em Ciudad del Este que é atraída em sua maioria pelo comércio de produtos importados, gera uma conurbação pelas conexões das cidades de Hernandárias, Minga Guazú, Presidente Franco e Los Cedrales, formando assim uma região metropolitana.

A interconexão entre essas cidades paraguaias, a rede urbana de Foz do Iguaçú e a cidade de Puerto Iguazú na Argentina, apresenta uma expressividade econômica por meio da rotatividade turística na Tríplice Fronteira, que parte da fundação do Parque Nacional do Iguazú, e das atividades do setor gastronômico. Conforme Cury

Puerto Iguazú se incorporou regionalmente por meio dos fluxos comerciais, estabelecendo e estruturando as dependências das conjunturas econômicas estabelecidas nas territorialidades, seja pelo comércio, seja pela atividade turística, pois a indústria é incipiente. Entre os anos de 1960 as atividades entre Foz do Iguaçú e Puerto Iguazú eram marcadas pelos fluxos de produtos agrícolas e têxteis produzidos na Argentina. Puerto Iguazú apresenta a menor interferência de grupos imigrantes se comparada com Foz do Iguaçú e Ciudad del Este. (CURY, 2013. p. 471)

Puerto Iguazu, apesar de ter a menor representatividade humana em relação a densidade demográfica de Ciudad del Este e Foz do Iguaçú, é um município importante por apresentar potencialidades que contribuem para a concretizar a conurbação da Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

O turismo como um dos fatores principais de desenvolvimento regional por meio dos aspectos sócio-cultural e político-econômico, torna-se uma das potencialidades geradas a partir do processo de conurbação das cidades de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú. As transformações sociais e o desenvolvimento econômico pelas atividades turísticas na Tríplice Fronteira, impulsionou a interconexão dos territórios a partir da construção da ponte da Amizade e da Fraternidade, a construção da Hidrelétrica de Itaipu Binacional, e a integração dos Parques Nacionais do Iguaçu e Iguazú, e o reconhecimento de ambos pela UNESCO, como Patrimônio Natural da Humanidade.

As territorialidades históricas, estabelecidas pelas conexões multiculturais a partir do processo migratório aos territórios transfronteiriços, contribuíram para ampliar as atividades humanas e dar dimensões à pluralidade linguística estabelecida no transcorrer do tempo. Nesse contexto, vale ressaltar a importante presença Guarani, que no decorrer da história contribuiu na formação cultural e plurilinguística das territorialidades transfronteiriças, por serem povos que se mobilizaram em busca de terra fértil para suas plantações de subsistências.

Schallenberger (2011, p. 25) ao fazer menção do povo Guarani enfatiza que “pela mobilidade espacial foram constituindo no seu universo de circulação um território simbólico referenciado nas situações de contato e na formação de uma rede de parentesco”. Isso permitiu a perduração do dialeto Guarani que é utilizado na Tríplice Fronteira principalmente pelos paraguaios, como o ponto forte das suas peculiaridades culturais adquiridas com o processo de ocupação territorial pelos povos indígenas Guarani.

As territorialidades culturais e as atividades turísticas são fatores fundamentais na formação dessa conturbação transfronteiriça e do desenvolvimento urbano das cidades de fronteira em virtude do fluxo de visitantes brasileiros e estrangeiros dos mais distintos países, que visualizam a Tríplice Fronteira como opção de lazer e de compras. A junção desses fatores ocorridos no decorrer da história contribuíram para o desenvolvimento das sociedades dos três países.

As relações comerciais em Ciudad del Este causou uma conexão com o Brasil, pois atrelou as atividades turísticas com o turismo de compra, assim ocorreram mudanças significativas nas territorialidades transfronteiriça. Os agricultores brasileiros que iniciaram suas plantações de soja e algodão aumentaram as exportações, pois aceleraram a modernização e mobilidade dos campos paraguaios. Desta maneira cresceram significativamente as importações de produtos agrícolas para diversos países.

As Cataratas do Iguaçu é uma potência para o Turismo, pois esse atrativo turístico com seus enormes recordes de visitação, ocasionaram a geração de diversos meios de trabalhos, ou seja, esses trabalhadores romperam as fronteiras para prestar serviços

ambos Unidades de Conservação no Brasil e Argentina. Percebe-se a construção das territorialidades das relações sócias, econômicas e políticas.

Parafraseando Cury e Fraga (2013) o desenvolvimento econômico desta região, presenciado nas cidades que compõem a tríplice fronteira, está subordinado ao Estado Nação, aliando algumas dependências infraestruturais que geram suas inter-relações com os demais países e com centros econômicos mundiais. Portanto o Turismo é um exemplo sobre estas, pois está interligada a duas zonas francas (Ciudad del Este e Puerto Iguazú), e isso gera fluxos na economia, que são, hoje, fundamentais nessas cidades.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interconexão das redes urbanas que envolvem as cidades de Foz do Iguazu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, constrói a aglomeração humana estabelecida da Tríplice Fronteira que contribui para a formação da conturbação transfronteiriça. Essa conectividade populacional, torna a Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina um espaço geográfico dinâmico, pois as atividades sociais desenvolvidas nessas territorialidades, partem de distintos aspectos históricos e culturais que torna a fronteira um território amplo para o desenvolvimento das atividades dos múltiplos aspectos sociais.

Os conceitos de território, de territorialidade e urbanização analisados nessa pesquisa partiu de um viés geográfico, e permitiu entender que a conurbação no espaço da Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, consiste na integração da concentração populacional que forma a rede urbana de Foz do Iguazu no Brasil, e as conexões estabelecidas com a região metropolitana de Ciudad del Este no Paraguai, e Puerto Iguazú na Argentina.

Observou-se que as relações estabelecidas nessas territorialidades por meio das atividades econômicas, das trocas culturais e da utilização das riquezas naturais para as atividades turísticas, fortalecem o processo de construção de um espaço dinâmico, que fortalece as relações de poder nesta região transfronteiriça.

As estruturas governamentais estabelecidas nesses territórios, tais como a Hidrelétrica de Itaipu Binacional, as Pontes da Amizade e da Fraternidade, e os Parques Nacionais do Iguazu e Iguazú, concretizam a interligação do Brasil com Paraguai e Argentina em termos econômicos, políticos e sociais, além de tornar a Tríplice Fronteira um espaço constantemente visitado por atores sociais de diferentes países. Essas centralidades apresentadas entre os países supracitados são exemplo novas conturbações em todo território nacional brasileiro. Portanto todas essas relações são benéficas a população local de cada territorialidade e constrói uma sociedade unificada.

REFERÊNCIAS

CURY, Muro José Ferreira e FRAGA, Nilson Cesar. **Conurbação Transfronteiriça e o Turismo na Tríplice Fronteira:** Foz do Iguaçu (Br), Ciudad del Este (Py) e Puerto Iguazú (Ar). *Revista Rosa dos Ventos*. Caxias do Sul, V. 5, n. 3, p. 460-475, jul-set, 2013.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades**. 2007. Rio de Janeiro, 2008.

PARAGUAI. **Região metropolitana de Ciudad del Este**. Disponível em :<<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/Atlas%20Censal%20del%20Paraguay/13%20Atlas%20Alto%20Parana%20censo.pdf>>. Acesso em: 11. Mai. 2016.

PENA, Rodolfo F. A. **Território**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/conceito-territorio.htm>>. Acesso em: 22 Abril 2016.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e Concepções de Território:** Outras Expressões, São Pulo, 2013.

SCHALLENBERGER, Erneldo. **Identidade nas Fronteiras:** Território, Cultura e História. Editora Oikos, São Leopoldo, 2011.

TESSARI, Leandro Marques. **Processo de expansão urbana e conurbação em uma aglomeração urbana não metropolitana no interior paulista**. Dissertação, UNESP, Rio Claro, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-019-3

